



▪ Venezuela

O relatório tem como objetivo compreender a repercussão nas redes sociais das eleições venezuelanas. A análise incide sobre as páginas públicas que compartilharam posts, entre os dias 22 e 29 de julho de 2024, filtradas pelo termo de busca “Venezuela” em posts que obtiveram destaque no Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Crowdtangle, nas bases de páginas do Facebook e do Instagram.

O relatório está dividido em três seções: análise de dados do Facebook, análise de dados do Instagram e conclusões.

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

- 1. Predomínio de perfis da direita:** As páginas de direita dominaram o debate sobre as eleições na Venezuela nas duas plataformas, destacando críticas ao presidente Nicolás Maduro e associando sua figura a líderes brasileiros como Lula. Figuras como Jair Bolsonaro, Carla Zambelli e Bia Kicis tiveram forte presença e influência nas discussões tanto no Facebook quanto no Instagram.
- 2. Maior engajamento nas postagens de direita:** As interações nas páginas de direita superaram significativamente as das páginas de esquerda. No Facebook, as publicações mais interativas foram aquelas que criticavam o governo venezuelano, enquanto no Instagram, postagens que focavam nos procedimentos eleitorais e na participação dos eleitores tiveram destaque.
- 3. Parce reação coordenada da esquerda:** Não houve uma resposta significativa ou coordenada dos principais perfis do governo e de esquerda ao discurso imposto pela direita. A única página de esquerda notável foi a do MST, que apareceu apenas na 25ª posição no ranking de interações do Instagram.
- 4. Páginas de imprensa:** As páginas de imprensa tiveram uma presença relevante no debate, mas em número de interações foram superadas pelas páginas de direita. Perfis de veículos como O Globo, CNN Brasil e Metrôpoles participaram ativamente do tópico, embora com menor impacto se comparados às páginas de figuras políticas de direita.
- 5. Discussão regional e internacional:** Os termos mais frequentes nas nuvens de palavras, como "Brasil", "Lula" e "Argentina", indicam que o debate sobre as eleições venezuelanas também envolveu uma perspectiva regional, com referências aos posicionamentos de líderes e países vizinhos, principalmente Javier Milei.

1. FACEBOOK

Tabela 1. Dados Gerais

Publicações	2.745
Total de páginas que postaram	630
Interações	462.560



Tabela 2. Total de interações e postagens por dia

Mês	Total de interações	Total de posts
22/07/2024	10.629	41
23/07/2024	21.298	171
24/07/2024	81.439	357
25/07/2024	48.007	390
26/07/2024	45.654	376
27/07/2024	76.783	412
28/07/2024	76.582	454
29/07/2024	102.168	544

A tabela 2 mostra que o dia 29 de julho registrou o maior número de interações e publicações.

Tabela 3. Top 5 posts com maior número de interações (em negrito as páginas que tiveram os maiores totais por tipo de publicação)

Ideologia	Perfil	Post	Interações	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Reações positivas ¹	Reações negativas ²
Direita	Jair Messias Bolsonaro	Foto	14.979	10.845	1.544	2.134	178	278
Direita	Carla Zambelli	Foto	10.325	6.192	1.587	2.160	86	300
Direita	O Globo	Foto	8.617	1.587	3.150	534	3.202	144
Direita	Bia Kicis	Video	8.040	5.314	730	1.668	173	155
Direita	Bia Kicis	Foto	6.390	2.924	755	1.547	307	857

O ranking de interações do Facebook contou com uma forte presença das páginas de direita, com exceção da terceira posição, que foi ocupada pelo jornal O Globo. O destaque foi o perfil da deputada federal Bia Kicis(PL-DF), conquistando duas posições no ranking.

Na liderança, aparece a postagem do ex-presidente Jair Bolsonaro, que trouxe uma lista com 11 pontos sobre as suas percepções a respeito das eleições na Venezuela. Bolsonaro conta que a população venezuelana foi desarmada durante o governo de Hugo Chávez e Maduro, tendo o apoio de Lula e ONGs, enquanto as milícias se armavam no país. Ele também relata suspeitas de fraudes nas eleições que, segundo ele, não há voto secreto. Os eleitores seriam coagidos a votarem no governo em troca de comida, além de falta transparência e lisura do processo. Também afirma que Maduro dificilmente aceitaria perder as eleições, podendo alegar golpe da oposição. Por fim, declara que Lula e Maduro “são mais que parceiros e amigos, são inseparáveis na busca do socialismo para toda a América do Sul”, e que ambos seguem empobrecendo sua população. A postagem é acompanhada de uma foto de Bolsonaro.

¹ Reações positivas é a soma das seguintes reações do Facebook: Amei, Força, Uau e Risos.

² Reações negativas é a soma das seguintes reações do Facebook: Força, Grrr e Triste.



Em segundo lugar, temos a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) com uma imagem com as figuras de Maduro e Lula – ambos discursando com um microfone na mão – com o questionamento: “E agora, Lula, vai reconhecer a farsa do seu amigo ditador?”. Na legenda, Zambelli declara ser uma “farsa” as eleições da Venezuela, visto que, segundo ela, são controladas pela ditadura de Maduro, que vetou a disputa de opositores, determinou quem teria o direito de votar, utilizou as milícias para instaurar medo e causou pânico na população através de discursos violentos. No final, critica o silêncio de Lula sobre a violência no país vizinho.

A terceira posição é ocupada pelo jornal O Globo, que traz uma foto de Maduro em um dos seus comícios, com a manchete: “Maduro adota discurso da extrema direita e diz que sistema eleitoral do Brasil não é auditável”. Na legenda, noticiam que o presidente da Venezuela criticou os sistemas eleitorais do Brasil, Estados Unidos e Colômbia, sem apresentar nenhuma prova.

Em quarto colocado, aparece a deputada Bia Kicis (PL-DF), que postou um vídeo de um comício da oposição ao governo na Venezuela mostrando as ruas cheias de apoiadores. Na legenda, ela afirma que a oposição atraiu uma multidão e pediu a Deus misericórdia ao país.

A quinta posição também é ocupada por Bia Kicis, que publicou uma imagem em que aparece a foto de Maduro com a manchete do jornal Metrôpoles: “Maduro bloqueia sites de notícias dias antes das eleições venezuelanas”. Abaixo há um texto com denúncias de que bloqueio foi feito por uma ONG, sendo confirmadas pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Imprensa. Na legenda, Kicis chama Maduro de “amigo de Lula” e afirma que ele está censurando os sites de notícias pouco antes das eleições venezuelanas.

Tabela 4. Total de interações por tipo de publicação nos 20 perfis com maior número de interações*

Ideologia	Perfil	Link	Live Video	Vídeo	Foto	Outros Vídeos	YouTub e	Total Geral
Direita	Bia Kicis			23.253	16.828			40.081
Direita	Jovem Pan News	3.712		18.482	10.498			32.692
Direita	Jornal da Cidade Online	26.113						26.113
Direita	Dr. Sandro Lucio Gonçalves			24.660				24.660
Imprensa	CNNBrasil	8.280		15.447		674		24.401
Direita	Carla Zambelli			7.504	16.340			23.844
Imprensa	UOL Notícias	17.211	1.019	3.562				21792
Imprensa	O Globo	6.325		2.123	10.194			18642
Direita	Jair Messias Bolsonaro				14.979			14.979
Imprensa	Band Jornalismo	3.589		9.517				13.106
Direita	Revista Oeste				9.779			9.779
Imprensa	Metrôpoles	1.528	126		7.100			8.754



POLÍTICA NAS REDES

Direita	Gazeta do Povo	6.798		1.542				8.340
Imprensa	UOL	6.487	208	851				7.546
Direita	O Antagonista	6.458		107	112		448	7.125
Imprensa	Estadão	2.097	50	39	4.846			7.032
Direita	Mais Sudeste		6.557					6.557
Direita	Pleno.News	5.449						5.449
Esquerda	Desmascarando 2			5.039				5.039
Imprensa	g1 - O Portal de Notícias da globo	2.777			1.797			4.574

* Em negrito, as páginas que tiveram os maiores totais por tipo de publicação.

Os dados revelam forte desequilíbrio no total de páginas entre direita e esquerda, de 11 contra 1. Entre os perfis de direita, há a participação de políticos importantes, como Jair Bolsonaro, Bia Kicis e Carla Zambeli e perfis de mídia de direita como a Jovem Pan News e a Revista Oeste. Já na esquerda, notamos a presença apenas de um perfil, Desmascarando 2.

Tabela 5. Total de interações, reações positivas e reações negativas por tipo de publicação nos 20 perfis com maior número de interações dividido por grupo

Tipo de publicação	Direita	Esquerda	Imprensa
Link	48.530	0	48.294
Live	6.557	0	1.403
Video	75.548	5.039	31.539
Foto	68.536	0	23.937
Outros Vídeos	0	0	674
Youtube	448	0	0
Total	199.619	5.039	105.847

No total de interações, a vantagem é massacrante para o campo da direita: com 199.619 interações, contra 5.039 em páginas de esquerda. Os perfis de imprensa alcançaram 105.847 interações. As redes de direita obtiveram maior número de interações em fotos, enquanto as de esquerda registraram sucesso com vídeos.



POLÍTICA NAS REDES

Imagem 1. Nuvem de palavras de termos presentes nas publicações sobre a temática analisada

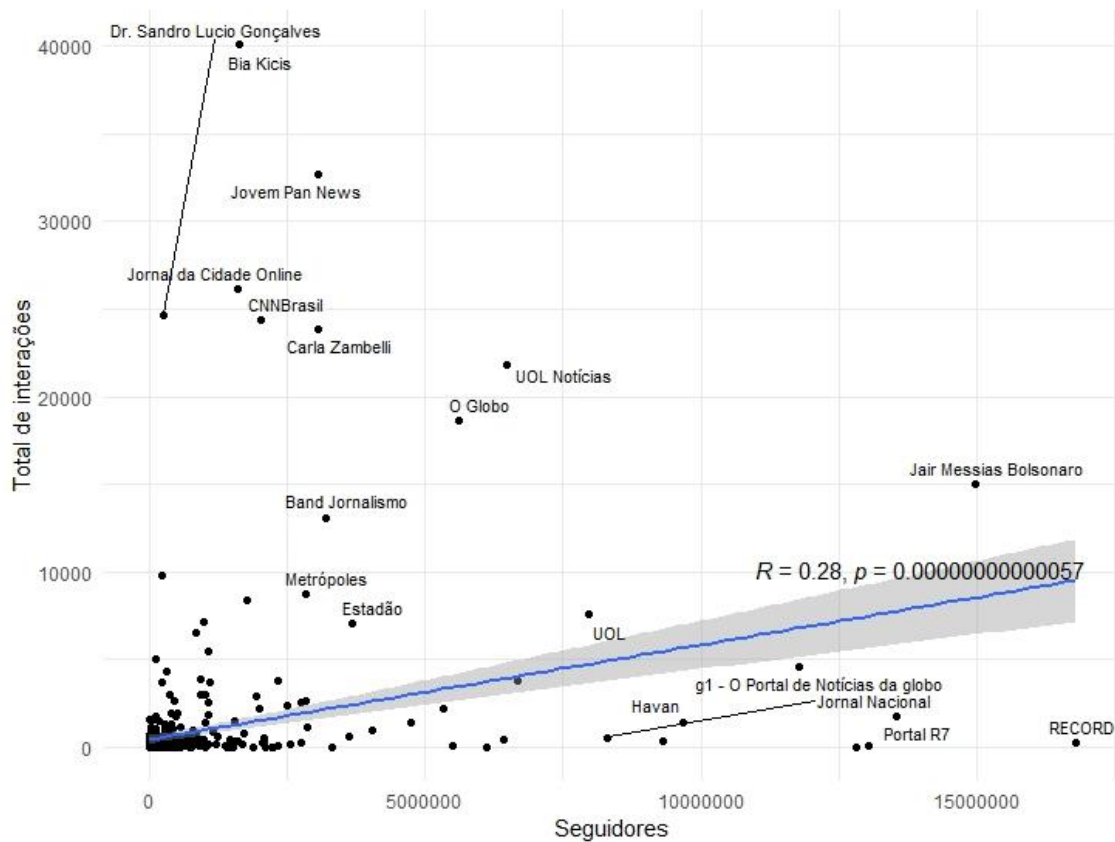


A nuvem de palavras destaca os termos mais frequentemente associados às eleições venezuelanas. O termo mais proeminente é "Venezuela", seguido por "Maduro", indicando que o foco principal das postagens está no país e em seu presidente, Nicolás Maduro. Outros termos de destaque incluem "Eleições", "Presidente", "Oposição" e "Fraude", sugerindo que há um intenso debate em torno do processo eleitoral e da legitimidade do governo. Termos como "Reeleito", "Golpe", "Resultado" e "Derrota" reforçam essa interpretação, apontando para questões de estabilidade política e possíveis controvérsias. A presença de palavras como "Mídia", "Sociais" e "Notícias" indica a importância da cobertura midiática e das redes sociais na formação de opiniões sobre as eleições venezuelanas. Além disso, termos como "Brasil", "Lula" e "Argentina" sugerem um debate regional e a influência de líderes e países vizinhos nas dinâmicas políticas venezuelanas, principalmente com os posicionamentos de Javier Milei e de Lula. Em resumo, a nuvem de palavras revela um cenário de tensão política, com foco nas eleições, legitimidade.



POLÍTICA NAS REDES

Imagem 2: Relação entre o total de seguidores de cada página que realizou postagens (X) e a soma de interações dos posts (Y)



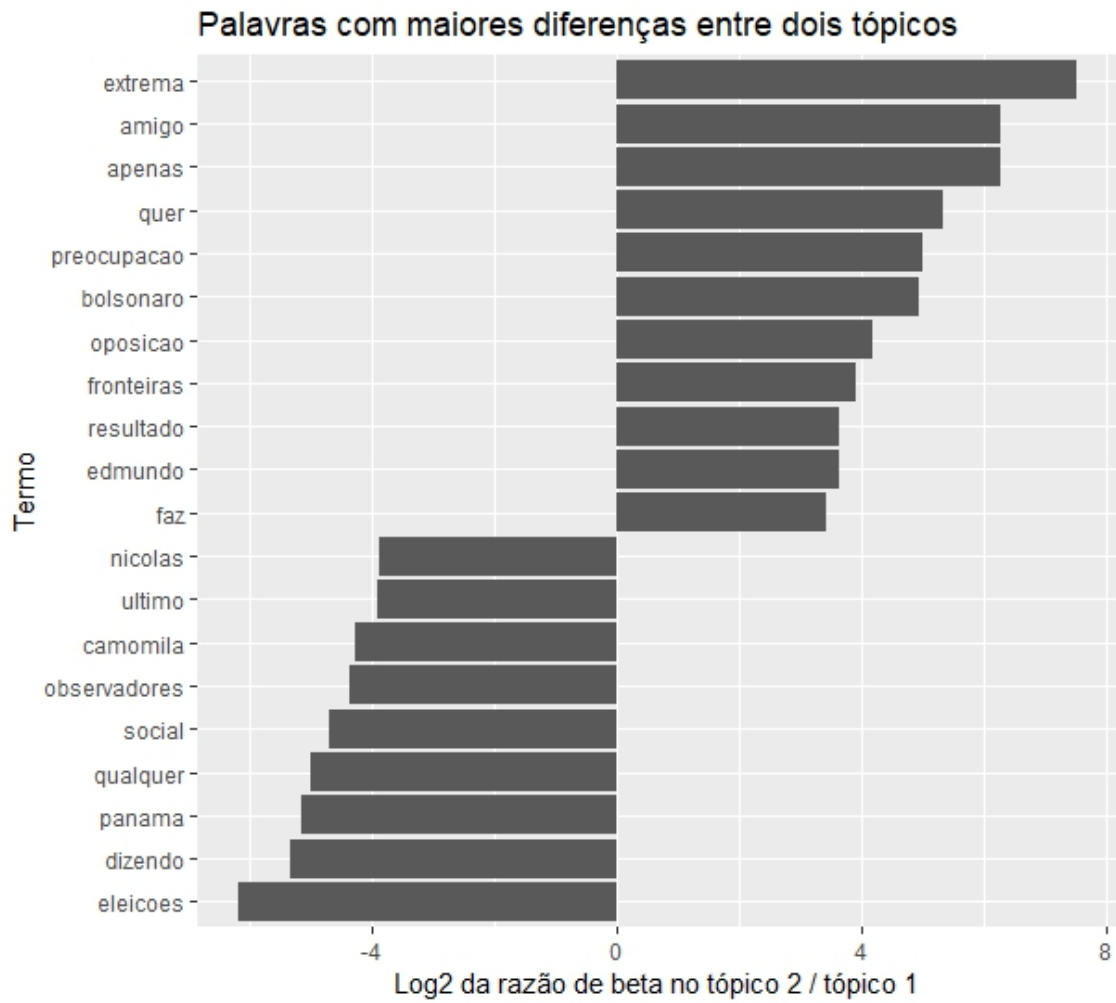
Considerando os textos das postagens, também procedemos a modelagem de tópicos. O objetivo desse tipo de análise é extrair temas ocultos de grandes volumes de texto. Para isso, são utilizadas aplicações do processamento de linguagem natural.

Na imagem 3, consideramos os termos com as maiores diferenças entre os dois tópicos extraídos do corpo textual. O primeiro é produto das páginas de direita e realça palavras como extrema (de extrema esquerda) e amigo. Exemplo: “qual seria a posição do Brasil, sendo Lula o Chefe Supremo das FFAA e amigo de Maduro?” (da página de Bolsonaro). O segundo tópico extrai termos mais presentes em posts da imprensa. Exemplo: “O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, respondeu às preocupações de Lula em relação aos seus comentários de que o país cairá em um ‘banho de sangue’ caso seu partido não ganhe as eleições, dizendo que ‘quem se assustou que tome um chá de camomila’.



POLÍTICA NAS REDES

Imagem 3: Palavras com maiores diferenças entre dois tópicos





2. INSTAGRAM

Tabela 6. Visão geral dos dados

Publicações	3.165
Total de páginas que postaram	1.485
Interações	7.581.929

Tabela 7. Total de interações e postagens por dia

Mês	Total de interações	Total de posts
22/07/2024	64.863	40
23/07/2024	264.926	152
24/07/2024	921.974	368
25/07/2024	446.510	285
26/07/2024	335.119	191
27/07/2024	642.484	219
28/07/2024	1.009.733	374
29/07/2024	3.896.320	1.552

A tabela 6 mostra que houve um maior número de interações e de publicações no dia 29 de julho.

Tabela 8. Top 5 posts com maior número de interações (em negrito as páginas que tiveram os maiores totais por tipo de publicação)

Ideologia	Perfil	Tipo de post	Curtidas	Comentários	Total de Interações
Direita	Jair M. Bolsonaro	Foto	153.221	149.466	3.755
Direita	Lucas Pavanato	Foto	92.181	90.872	1.309
Direita	Carla Zambelli 22	Foto	85.028	79.277	5.751
Direita	Mauricio do Vôlei	Foto	73.687	63.780	9.907
Direita	Renato Battista	Foto	67.929	64.561	3.368

O ranking de interações do Instagram foi ocupado predominantemente por páginas de direita. Na liderança, segue postagem de Jair Bolsonaro, anteriormente descrita.

A segunda posição é ocupada pelo pré-candidato a vereador por São Paulo, Lucas Pavanato (PL), que publicou um print da sua postagem na rede X. Pavanato afirma que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela expulsou fiscais e paralisou a transmissão das apurações dos votos. Em seguida, declara que os “capangas de Maduro” alvejaram vítimas, e relembra que Lula defendeu o venezuelano, trazendo-o para o Brasil.

Em terceiro lugar, aparece a publicação de Carla Zambelli (PL-SP), já descrita no ranking do Facebook.

Em quarto colocado, consta a publicação do deputado federal Mauricio do Vôlei (PL-MG), que postou uma foto de Maduro com a palavra “derrota”. Na parte inferior da imagem, o texto: “Dia



POLÍTICA NAS REDES

triste para o povo venezuelano. Maduro foi reeleito. Oremos pela Venezuela.” Na legenda, o deputado afirma que o CNE confirmou a vitória de Maduro com 51,2% dos votos.

A quinta posição é ocupada pelo candidato a vereador Renato Batista (União Brasil-SP) com publicação compartilhada com o ex-deputado estadual Arthur do Val (União Brasil-SP). Trata-se de uma imagem em que aparece o presidente da Venezuela e o candidato da oposição, Edmundo Gonzalez. No centro da imagem, o texto: “Mais um golpe na Venezuela! Ditador Maduro fraudas as eleições e diz que ‘venceu’ com 51% dos votos”. Na legenda, Renato Batista declara ser “inacreditável” e afirma que a ditadura continuará se perpetuando no poder.

Tabela 9. Top 25 perfis com maior número de interações (em negrito as páginas que tiveram os maiores totais por tipo de publicação)

Orientação ideológica	Perfil	Total de Curtidas	Total de Comentários	Total de Interações
Direita	Jovem Pan NEWS	210.176	49.906	260.082
Direita	CONEXÃO POLÍTICA	240.149	11.066	251.215
Direita	Revista Oeste	208.099	25.367	233.466
Imprensa	Metrópoles	192.236	31.160	223.396
Imprensa	Metrópoles Política	183.641	29.833	213.474
Direita	Lucas Pavanato	177.183	3.034	180.217
Direita	Marco Antônio Costa	168.651	8.232	176.883
Direita	Jair M. Bolsonaro	149.466	3.755	153.221
Direita	Hoje no Mundo Militar	131.303	6.275	137.578
Imprensa	CNN Política	96.485	15.710	112.195
Direita	Bia Kicis	107.226	3.573	110.799
Direita	Pleno.News	102.766	7.408	110.174
Direita	Carla Zambelli 22	103.390	6.405	109.795
Direita	Emily Motta	103.422	5.592	109.014
Direita	Gazeta do Povo	98.617	6.719	105.336
Imprensa	CNN Brasil	88.391	14.122	102.513
Imprensa	InfoMoney	89.266	9.290	98.556
Imprensa	Folha de S.Paulo	79.540	14.985	94.525
Imprensa	Portal R7	73.623	16.851	90.474
Imprensa	Jornal da Record	71.395	16.924	88.319
Direita	BR IT Gabriel Ferrigno Atualidades, História e Geopolítica	75.276	1.517	76.793
Direita	Gabriel Ferrigno BR IT	74.196	1.498	75.694
Direita	Mauricio do Vôlei 🏐	63.780	9.907	73.687
Imprensa	g1	58.853	13.533	72.386
Esquerda	MST	57.200	11.771	68.971

No Instagram, a esquerda não conseguiu emplacar um perfil entre as 20 páginas com maior número de interações. A primeira página de esquerda aparece apenas na 25ª posição.

Houve novamente um domínio da direita, com 15 páginas ranqueadas no Top 25, contra 1 de esquerda. Figuras importantes de direita estiveram mais uma vez presentes, como Jair Bolsonaro, Carla Zambelli, Bia Kicis e as páginas Conexão Política e Jovem Pan News. Na esquerda, notamos a ausência de figuras e perfis importantes para engajar a audiência no debate, com apenas a página do MST aparecendo no ranking.

Há ainda a presença de nove páginas de imprensa entre as mais bem colocadas. Nas interações, o domínio é da direita: são 2.163.954 interações em páginas de direita, contra 68.971 nas de esquerda e 1.095.838 nos perfis de imprensa.

Imagem 4. Nuvem de palavras de termos presentes nas publicações sobre a temática analisada



A nuvem de palavras referente ao tema das eleições venezuelanas no Instagram apresenta algumas similaridades e diferenças em relação à análise feita para o Facebook. Novamente, os termos "Venezuela" e "Maduro" são os mais destacados, reafirmando que o país e seu presidente estão no centro das discussões. No entanto, nota-se uma ênfase maior em palavras como "Eleitor", "Resultado" e "Voto", o que pode indicar um foco mais específico nos indivíduos que participam do processo eleitoral e nas consequências do voto.

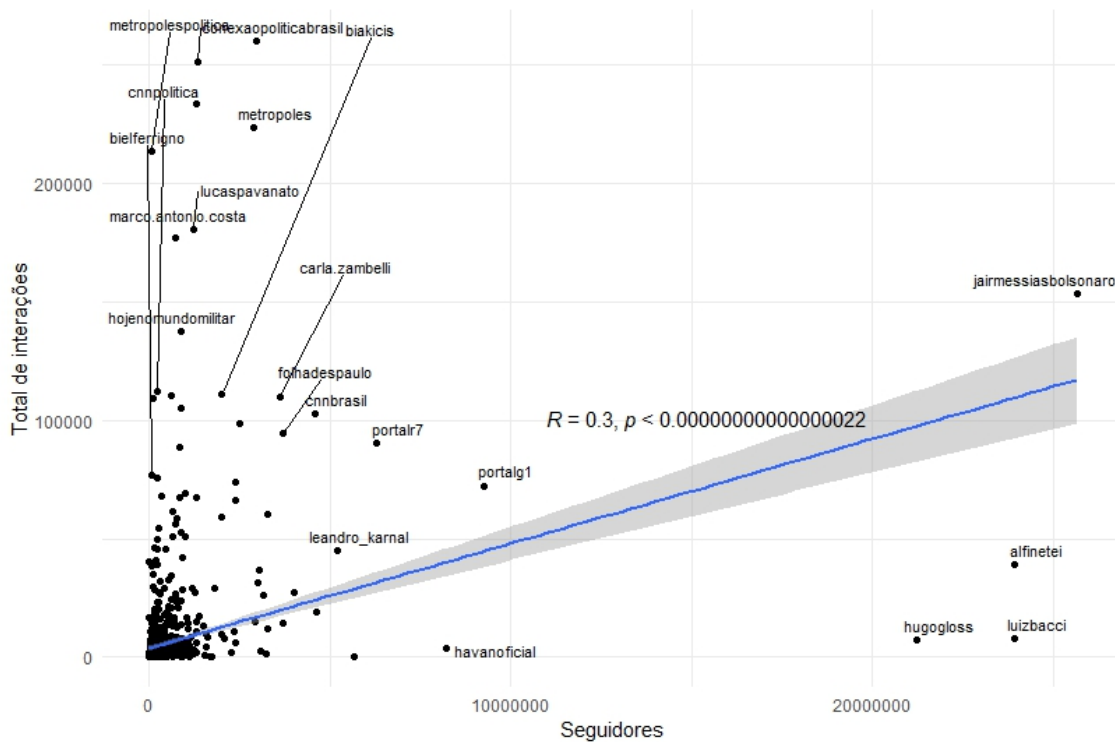
Além disso, termos como "Regime", "Apuração" e "Democracia" aparecem de forma proeminente, sugerindo discussões sobre a natureza do governo e a integridade do processo eleitoral.

A presença de "Brasil", "Nicolás" e "Países" reflete a recorrente preocupação com a perspectiva regional e internacional. Em comparação com a nuvem de palavras do Facebook, a do Instagram parece apresentar um enfoque ligeiramente mais técnico e detalhado sobre os procedimentos eleitorais e a participação dos eleitores.



POLÍTICA NAS REDES

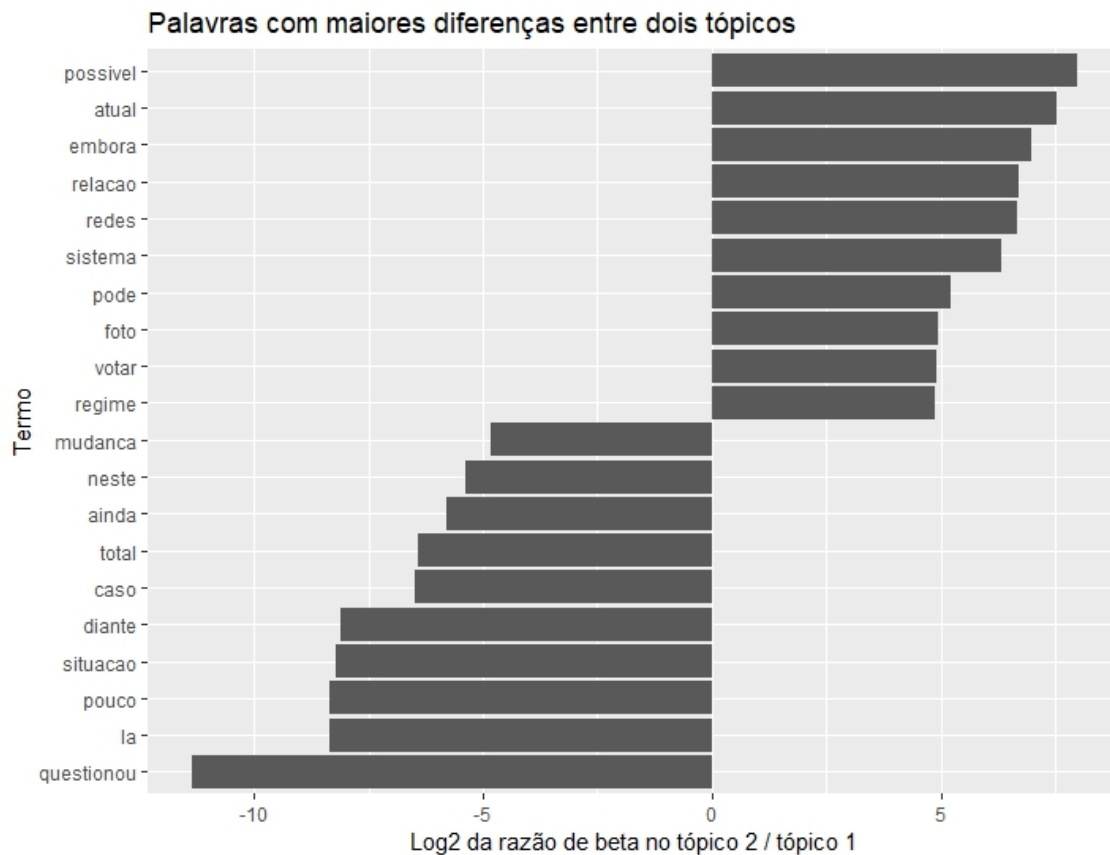
Imagem 5. relação entre o total de seguidores de cada página que realizou postagens (X) e a soma de interações dos posts (Y)



A partir da modelagem de tópicos, observamos as palavras que mais se distanciam entre si. Os termos não indicam uma clara diferença entre tipos de postagens. No primeiro tópico, por exemplo, a palavra “regime” aparece tanto em postagens da direita quanto da imprensa profissional. No segundo tópico, há termos mais ligados a postagens da imprensa profissional. Por exemplo, o termo “questionou” em “O grupo de oposição da Venezuela questionou o resultado oficial da eleição presidencial anunciado na madrugada de segunda-feira (29/7), de que Nicolás Maduro foi reeleito” (Metrópoles).



Imagem 6: Palavras com maiores diferenças entre dois tópicos



3. CONCLUSÕES

A análise dos dados das redes sociais, combinando nuvens de palavras, tabelas de interações e postagens, correlações entre seguidores e interações e modelagem de tópicos, revela um intenso debate em torno das eleições venezuelanas, dominado principalmente por perfis de direita. No Facebook, os termos mais recorrentes foram "Venezuela", "Maduro", "Eleições", "Presidente" e "Fraude", indicando um foco significativo na figura do presidente Nicolás Maduro e na legitimidade do processo eleitoral. As publicações mais interativas foram as que criticavam abertamente o governo venezuelano e associavam Lula e outras figuras políticas brasileiras a seu regime.

No Instagram, observou-se uma dinâmica semelhante, com "Venezuela" e "Maduro" como os termos mais destacados, mas com uma ênfase adicional em palavras como "Eleitor", "Resultado" e "Voto". Isso sugere um interesse mais específico nos procedimentos eleitorais e na participação dos eleitores. As postagens mais populares também vieram predominantemente de perfis de direita, criticando a legitimidade das eleições e a influência de líderes como Lula.

Os dados gerais de interações mostram uma clara vantagem para os perfis de direita, tanto em número de interações quanto em variedade de conteúdos que geraram engajamento. No Facebook, Jair Bolsonaro, Carla Zambelli e Bia Kicis foram as figuras mais influentes, enquanto no Instagram, além desses, Lucas Pavanato e Renato Batista também se destacaram. As páginas

de imprensa tiveram uma presença significativa, mas foram superadas pelas interações em páginas de direita.

A conclusão é que as redes sociais serviram como um campo de batalha para narrativas políticas em torno das eleições na Venezuela, com uma predominância de perfis de direita moldando o discurso e mobilizando suas bases. É preciso levar em conta o fato de a grande imprensa ter usado o tema das eleições na Venezuela para criticar veementemente Lula e o PT, como mostra o relatório semanal do De Olho na Imprensa (DONI), também produzido pelo LEMEP. Isto é, nesse tópico a esquerda foi massacrada nas mídias tradicionais e nas redes sociais, onde assistimos a uma sinergia entre cobertura negativa das páginas das empresas de mídia e a extrema-direita, irmanadas no objetivo de expor Lula como um líder político com inclinações antidemocráticas e amigo de ditadores.

4. EXPEDIENTE

O POLÍTICA NAS REDES publica estudos temáticos sobre o debate político nas redes sociais produzidos pela equipe do [Manchetômetro](#), no âmbito do Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da UERJ.

Como os demais projetos do LEMEP, o POLÍTICA NAS REDES conta com o apoio do INCT – Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação.

Realização:

Manchetômetro

Apoio:

baselab

